**CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE O SUPORTE BÁSICO DE VIDA**

SILVA, Vitória Régia Vieira da¹

MELO, Sarah Waldriane dos Santos²

GARCIA, Juliana Costa³

SILVA, Maria Alice Barbosa da4

GALVÃO, Renata de Lima5

SANTOS, Jeane Costa6

BARBOSA, Anne Hellen Gomes7

A atenção primária à saúde (APS) é caracterizada como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), e faz parte da rede de atendimento às urgências e emergências, devendo estar qualificada e dispor de recursos para atender situações de urgências e emergências. Além disso, os profissionais atuantes nesse nível de atenção devem dispor de conhecimentos para reconhecer tais situações e intervirem da melhor forma, prestando o suporte básico de vida (SBV), que se trata do conjunto de ações iniciais de assistência à vítima até a chegada do suporte avançado de vida. Esse conhecimento torna-se importante, uma vez que frente a uma parada cardiorrespiratória (PCR), a intervenção precoce favorece o prognóstico do paciente. Diante disso, esse estudo tem como objetivo identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem da atenção básica acerca do suporte básico de vida. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF) e Portal de Periódicos Capes. Para busca de dados, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Reanimação Cardiopulmonar” e “Atenção primária a saúde”. Foram incluídos textos complexos, no idioma português e publicados entre 2018 e 2023. Foram exclusas teses, dissertações, revisões da literatura e estudos que não abordassem a temática proposta. Através dos estudos encontrados, percebe-se que os profissionais de enfermagem da APS possuem uma deficiência de conhecimento e prática acerca dos procedimentos e protocolos do suporte básico de vida, principalmente em relação a realização correta das compressões e ventilações e da utilização do desfibrilador externo automático (DEA). Identificou-se que esses profissionais realizam tais condutas com falhas em relação à técnica e frequência adequada. Além disso, os estudos também demonstram que apesar de conseguirem identificar os ritmos chocáveis, existe uma ausência de conhecimento acerca das condutas após a administração do choque. No entanto, nos estudos experimentais, após a realização de intervenções educativas, percebe-se que houve a melhoria dos conhecimentos e habilidades dos profissionais, demonstrando a importância de capacitações efetivas para manutenção do conhecimento dos profissionais e maior qualidade da assistência nesse nível de atenção. Diante disso, conclui-se que existe uma fragilidade no conhecimento dos profissionais da atenção primária em relação ao suporte básico de vida, e esses profissionais devem ser alvos de capacitações contantes a fim de fortalecer a atenção primária e assegurar qualidade diante de atendimentos que requerem o SBV.

**Palavras-Chave:** Reanimação cardiopulmonar; Enfermagem; Educação em saúde.

**E-mail do autor principal:** vitoriaregia1227@gmail.com

**REFERÊNCIAS**

CASSINELI, F. et al. Avaliação da estrutura na atenção primária em saúde para o suporte básico de vida. **Saúde e Pesquisa;** vol 12, n.2, p: 317-322, 2019.

CLAUDIANO, M.S. et al. Conhecimento, atitude e prática dos enfermeiros da atenção primária em relação a parada cardiorrespiratória. **Nursing (São Paulo)**, *[S. l.]*, v. 23, n. 260, p. 3501–3505, 2020.

MEIRA JUNIOR, L.E., et al. Avaliação de treinamento em suporte básico de vida para médicos e enfermeiros da atenção primária. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 38, p. 1–10, 2016.

NOGUEIRA, L.S.; et al. Avaliação dos conhecimentos e habilidades em ressuscitação cardiopulmonar assimilados por profissionais da atenção primária em saúde. **Scientia Medica**, *[S. l.]*, v. 28, n. 1, p. ID28843, 2018.

SANTOS, A.P.M. Conhecimentos e habilidades dos profissionais da atenção primária à saúde sobre suporte básico de vida. **HU Revista**, *[S. l.]*, v. 45, n. 2, p. 177–184, 2019.

¹Enfermagem, pós graduanda pelo Centro Universitário de Patos, Recife-PE, [vitoriaregia1227@gmail.com](mailto:vitoriaregia1227@gmail.com).

²Enfermagem, enfermeira pela Autarquia Educacional de Belo Jardim, Belo Jardim-PE, [sarahwaldriane@hotmail.com](mailto:sarahwaldriane@hotmail.com)

³Enfermagem, enfermeira pela UniCEUB, Brasilia-DF, [juliana.costag@hotmail.com](mailto:juliana.costag@hotmail.com)

4Saúde coletiva, Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão-PE, [marialicebarbosadasilva@gmail.com](mailto:marialicebarbosadasilva@gmail.com)

5 Enfermagem, enfermeira pela Universidade Tiradentes, Aracaju-SE, [renatagalvao944@gmail.com](mailto:renatagalvao944@gmail.com)

6 Enfermagem, enfermeira pela União Metropolitana de Educação e Cultura, Lauro de Freitas-BA, [je.ane5@hotmail.com](mailto:je.ane5@hotmail.com)

7 Enfermagem, enfermeira pela Faculdade de Ciencias Humanas de Olinda, Olinda-PE, [anne\_hellenn@hotmail.com](mailto:anne_hellenn@hotmail.com)